

A IMPRENSA DE CUYABÁ

PERIÓDICO POLITICO, MERCANTIL E LITTERARIO.

ANNO VI.

N.º 269.

QUINTA FEIRA

10 DE MARÇO DE 1864

A Imprensa—publica-se as Quintas Feiras na Typographia de Sousa Neves e Comp. Subscreeve-se no Escriptorio da Directoria á rua Direita n.º 29

Assinatura annual —Para a Provincia 12 \$ 000. Para fóra 15 \$ 000. Avulsos \$ 400 reis.

A IMPRENSA DE CUYABÁ.

CUYABÁ 10 DE MARÇO.

OS FINS JUSTIFICAM OS MEIOS.

Os homens que adoptarão por divisa de sua banheira a maxima da epigraphie com que hoje escrevem este artigo, e que a procurarão defender com as circumstancias attenuantes de Co ligo, seguros e resolutos proseguem nas consequencias collidas de seus princípios.

Discipulos da escola de Voltaire, elles não se esquecem nunca da maxima com que o atrevido Patriarcha da seita infernal arvorara a sua politica de exclusivismo e mendacidade.

« A mentira é vicio que não produz mal; mas quando pelo contrario produz algum bem é uma grandissima virtude.

« Sujamos pois virtuosos mais do que nunca; mintamos como o diabo, não com medo, nem por vezes, mas com audacia e em todas as occasiões.... Os grandes politicos devem constantemente enganar ao publico (assim dizia Voltaire).

« Por esta escola, que o orgão dos liberaes da nossa terra, dysscolo da verdade, tem procurado pintar os seus sentimentos.

Fiel ao principio de seu programma; indistincto á essa doutrina com que Voltaire o embalara na sciencia politica de que ha sido legitimo representante em todos os tempos e occasiões, o Mato Grosso apresentou-se no domingo ultimo (com data de 6 de Fevereiro) fingindo aberta a opposição á actual administração pelos correspondentes da Imprensa, e para melhor representar o seu papel, em honra de seu mestre, que continuava a ensinar-lhe: a mentira é uma virtude quando produz algum bem, executeu com fidelidade os seus preceitos, foi virtuoso á sua guiza, levando de envoltura caracteres respeitáveis, declinando-os por seus nomes proprios entre falsidades que não será capaz de sustentar, e que cahem uma a uma ante o escalpello da analyse; e a tesoura da critica, deixando calva a mentira, e reconheci lo o embuste, e o fim á que dirige seus hotes voltairinos.

Vejamos onde descobrio o Mato Grosso a alardeada opposição.

O correspondente da Chapada revelou pela Imprensa dous abusos da autoridade local, o emprego de palmatoria, pena não especificada no Código, contra o cidadão Manoel Pedro, camarada do Sr. Antonio Bruno Borges, e uma mulher; e a prisão commoçada dos cidadãos Benedito Pinto, e Benedicto Pelintro.

O de Corumbá profligou o abuso do subdelegado em mandar tirar a noite da prisão uma presa para dormir em sua casa, e a infração do regulamento das alfandegas de 19 de Setembro de 1860, alem da sua complicitade na solução de camaradas; e propria interferencia para isso.

Referindo estes factos diz o correspondente: «está montada aqui a politica dos desastinos, contraria ás vistas da Presidencia em beneficiar ao povo.»

Onde está a decantada opposição, sonhada pelo Mato Grosso?

Entenderá o orgão dos liberaes, que o simples facto de ter sido nomeado pelo Governo um individuo para exercer um cargo de ministerio publico, força a todos a guardar silencio contra os seus desregramentos, sob pena de fazer-se opposição á autoridade superior?

Não o cremos, e se o cresemos já o teriamos considerado incurso nesse delicto.

A censura aos actos dos delegados da autoridade, extranhos leis, é um meio de ajudar a autoridade superior a bem administrar pon lo termo aos desmandos dos seus subalternos em beneficio do povo.

Tão em face não se achão sempre os delegados dos delegantes do poder que, possuão estes saber dos desvios daqueles; o canal mais facil pois para a repressão é a imprensa, e a publicidade.

Esta publicidade é o direito de todos; porque todos são interessados, em que a justiça seja efectiva, e que aquelles á quem a lei incumba administral-a não sejam dysscolos della.

Neste equilibrio é que se mantem a sociedade, e fóra d'elle só ha perturbação e desharmonia na ordem publica.

Não podemos comprehendere como o collega, que tanto avocou as garantias da Constituição, em seu favor, para escrever contra a 1.ª autoridade da Provincia no fim da transacção administração, nega agora esse direito aos nossos correspondentes contra os subdelegados para fazer chegar aos ouvidos da Presidencia seus desacertos.

E' que a escola dos exclusivistas entendem que só na barca de seus adeptos ha regalias, que elles são privilegiados para tudo, até para o silencio da imprensa contra seus actos menos rectos; e que os seus contrarios devem ter por privilegio somente soffrir e calar....

E' assim que nos querem os liberalissimos liberaes da nossa terra.

Arrisquem-se todas as usurpações, todos os attentados, que a todo instante se consagrão com o título de direitos; não se fale, para não se expor aos furores da hydra, que idolatrão, a politica....

Respeite-se á suas ordens; obedeça-se cegamente á seus instinctos; soffra-se physica ou moralmente; mas não se dê signal do soffrimento; não levante a voz o escravo perante o feitor de seu amo, e tudo correrá bem....

Mis se, por excepção, apparece quem reprova tal estado de cousas, quem faça chegar aos ouvidos da primeira autoridade os desvios dos seus delegados; em solenne côro mil abutres entoão-lhe o canticto de guerra.

Daqui vem a desigualdade e rancor; os ultrages do orgulho, as injurias da inveja os assaltos da ambição.

Reprova-se hoje o que hontem se adorou. Não dissimulemos.

Para nós, é tão sonora a corda da indignação, como o preludio da harpe colica.

Sempre fomos cautelosos contra a pan-

dilha asclerada e vertiginosa dos mexerequeros e intrigantes.

Mas de uma vez temos profligado aquellos que tem por código de consciencia meios arbitrarios.

Talvez que por isso nos sejam atiradas as phrases «mostrando-se afuntos no campo das liberdades provinciaes.»

Aceitamol-as com prazer, porque é o testemunho do inimigo reconhecendo em nós—os *proscriptos* mais liberdade mais amor pelos direitos e garantias do povo, do que nos inculcados *liberaes*.

A todo momento fomos os primeiros contra os que pretendem desterrar a independencia da opinião.

Resolutos em nossas convicções havemos sustentado-as, se nos não feneceresem forças, o em quanto a lei for por nós.

Quando não, o silencio do papel branco gritará bem alto; porque tambem as vezes o silencio é expressivo.

Não temos mais nada, tudo está confiscado pela *fortuna*, pela posição de um.

O pensamento tambem é uma propriedade, respeite-se ao menos o pensamento.

Se nós e os nossos correspondentes fazemos o auto da accusação é por que existem crimes, e a justiça tem o direito de registrar todos os planos da iniquidade.

A autoridade deve conhecer os abusos dos seus delegados; o cidadão presta um serviço á justiça e á humanidade fazendo chegar os delictos aos pés de quem os pôde emendar e punir.

Se a inevitabilidade fosse um privilegio das autoridades, aí de nós, aí da nação!

Mercê de Deos assim não é, e em quanto assim não for, consintão-nos os Srs. liberaes, que fruamos esse direito, no uso do qual nunca os atropellamos.

Temos respondido á primeira parte do artigo do Mato (6 de Fevereiro)

Não muitos dados são precisos para combater as insinuações atiradas pelo Mato Grosso contra os Exm^{os} Srs. General Leverger e Conselheiro Penna.

Tendo feito um capitulo historico da opposição diz esse periodico.

« Como (S. Ex.^a) não tem querido se « submitter aos altos conselhos do Sr. « Leverger, soltão-se as trellas, que uivão « para a lua.

Para um tal affirmativa era preciso suppor-se que o Sr. Leverger tem se esforçado em incutir preceitos a S. Ex.^a, ou se tem querido constituir seu accessor, e que S. Ex.^a se tem negado, ou acovardando-se faz sempre o contrario do que lhe é aconselhado.

São ambas estas hypotheses gratuitas; e S. Ex.^a o Sr. Presidente, mais que ninguém deve conhecer que, só um fim calculado, um gracejo de máo gosto, ou uma politica de cabeclo, poderia fecundar o Mato Grosso para tal desparatada concepção.

Demais ali está impresso o Relatório do Sr. Leverger, ao passar a Administração a S. Ex.^a, no qual, de uma forma não equivoca, se enuncia sobre a politica, ou os partidos locais da provincia.

Se é lícito julgar-se das interferências na administração, somos francos em declarar que, optamos sempre pela de um homem ilustrado, e encarecido nesse ramo do serviço publico, alem de alheio a partidos, em relação á outro, sem illustração, sem pratica, e na posição de chefe de uma parcialidade; pois que em taes circumstancias, quando não fizesse, pelo menos era de receiar muitos males, e atropellos da justiça. O collega entenderá o contrario, serão opiniões, e cada qual ficará com a sua, sem offensa de pessoas.

Eis um outro periodo do Sr. Penna: « Num só dia levei o Sr. Penna uma carrada de dimissões, que foram muito bem acolhidas pela Imprensa. »

Para que o publico conheça até onde vai o systema do Voltaire, empregado nesse trecho, peça ao nobre redactor o seguinte:

Declinaí os nomes proprios dos dimittidos pelo Conselheiro Penna, e os cargos de que foram dimittidos.

Mostrei (na colleção da Imprensa) o artigo em que foram bem acolhidas essas dimissões.

Feito isto o verá cahir das nuvens, e enrubescer-se ante a verdade, que tão levemente insultou.

Agora apreciem tambem: os leitores a boa fé com que argumenta o Mato Grosso: diz elle que S. Ex.^a tem dado poucas dimissões no pessoal do Sr. Leverger.

Depois do Sr. Leverger, tem administrado a Provincia os Srs. Conselheiro de Lamare, Tenente Coronel Albano, Alencastro, Conselheiro Penna, o mesmo Sr. General Leverger, e agora o actual Presidente: ora um pessoal que soffresse as provas de tantas administrações, que não foram suspeitas aos correlegionarios do Mato, e que intacto se conservasse até pouco, era, por sem duvida, um pessoal digno da missão confiada.

Ja se não podia dizer pessoal só do Sr. Leverger, mas de todos os seus successores, e quando o fosse, ser dimittido por isso, não só não era desairoso aos dimittidos, como nem airoso ao dimittente.

Antes aqui, que nos correspondentes da Imprensa, se pôde divisar a opposição do caboclo.

Porquanto, avançar, alem da realidade, dando como dimittido pelo actual Presidente um pessoal, que atravessou 12 annos na confiança de todas as administrações, Leverger, de Lamare, Albano, Alencastro, e Ferreira Penna, só pelo facto de ser pessoal, como o chama, do Sr. Leverger, é querer comprometter o dimittente na opinião publica, é fazer que os espiritos desprevenidos dividam ao menos da justiça e imparcialidade do dimittente, julguem-no jungido a subserviencia de algum, até saberem que o Mato Grosso trabou-se a si proprio, ou mentio em prol de algum interesse calculado.

Mas, não se assuste o Sr. Coronel Albano, no Sr. Leverger, e no Sr. Conselheiro Penna, tem S. Ex.^a bem frisanes provas, e mesmo no actual Chefe da Policia, do quanto valem os elogios e censuras dos homems do Mato, e se estas forem poucas, ali está em scena o Barão de Villa Maria, até bem pouco, idolo dessa gente boa, sem nos esquecer tambem do que ja soffreo o actual Commandante das Armas.

Diz o rifão: *Quem vê as barbas de seu vizinho arder, põem as suas de molho.*

Deixamos porem isso, e vamos á diante. Tenha-se ou não dado dimissões, ou simplesmente preenchido vagas; é certo que nos temos limitado a transcrever essas nomeações novas, por dimissão, ou para pregação de vagas, sem ex-

probrarmos a autoridade no seu direito de nomear pessoas que lhe pareço de confiança—respeitamos os direitos—e os acatamos, mas censuramos os desvios dos nomeados e tambem estamos no nosso direito.

Entretanto o Mato Grosso que ensina " que o governo bem constituido não pôde " dar um passo firme na administração com " auctoridade que lhe é offensa—é o proprio que levantou uma opposição desabrida á Presidencia do Conselheiro Penna, por haver nomeado um subdelegado para esta capital, e reintegrado o Sr. Antonio Henriquez da Cruzal em Santo Antonio ?

E' o proprio que ainda vem censurando, no domingo, por ter dado dimissões em carrega em um só dia—falando alem da verdade, á coherencia de principios.

Terminando por fim a redacção que nos declare qual é o caso passado ha dez annos, trazido pelos correspondentes da Chapala e Corumbá a Imprensa de 3 do corrente, e que os criminosos de morte a que estão suspensas as garantias, e que garantias—se as de não ser castigados com palmatória, ou de não dormir na prisão; mas sim em casa do subdelegado uma ré.

E' assim que se uniformisam os principios com os nomes *liberaes* da nossa terra, em breve teremos de ver outras cousas melhores que mais lhes assignale o caracter.

Quanto ao titulo de apocripbas, dado ás correspondencias da Imprensa, limitamos a dizer ao Mato Grosso, *Gato ruído no que cuida, disse usa.*

NOTICIARIO.

Beneficio.—A companhia Equestre em attenção á deficiencia le meios de fructificação do SS. Sacramento, para occorrer ás despesas das solemnidades da Semana Santa, acaba de offerecer uma representação em que lhe fará presente da metade dos rendimentos.

Não podemos deixar de aplaudir e louvar a generosidade da companhia, que por tantos forms tem captado a consideração dos nossos conterraneos, e que com esse passo acaba de patentear-lhes tambem seu reconhecimento, através dos sentimentos pios que a anima.

O Beneficio terá lugar hoje, ás horas do costume.

O fim a que se propoem a companhia forçosamente a pedir ao publico a merecida concurrencia á esta representação.

Vapores Junco.—Chegou ao porto desta capital no dia 6 do corrente vindo de Corumbá.

Alargação ás lidas daquelle localidade a 23 do Fevereiro.

A carta do nosso correspondente dá as seguintes noticias:

Grande sensação tem causado por aqui a allugação das elegiões de este e do Freguezia da Abunqueria.

Chegou ao Porto do Dr. Juiz de Direito de 3^o corrente, veio de Miranda como victima milagrosamente salva do perigo do sicario.

As dez horas da noite de 12 do corrente (Fevereiro) recolhendo-se elle para casa foi acommettido por dois mancebos, cujas tendões não erão por certo amigáveis. Sem duvida levaram-lhe recado identico áquelle que em se usava nos da capital lido ao Sr. Schulze.

Continúa a policia a obra dos 4 sistinos. Na noite de 23 investio um soldado que se intitulava caltao o agaslio de uns pobres indios, com o fim de arrastar uma india consigo.

Aquelles porem não o consentiram, e foram por isso presos e barbaramente espedaçados. Sendo que para isso penetrou-se a casa de um cidadão a que se achavam confregos os indios. Erão 9 horas da noite. Não posso jurar-lhe se a india dormio em casa do subdelegado, (como aconteceu a creoula menor de nome Maria, de que já lhe dei noticia) ou se dormio no quartel quando foi presa.

Dicant Paduani.

A sabida do Jaurú não me dá tempo a ser prolixo. Contento-se por hoje com estas linhas. Na terra de cegos, quem tem um olho é rei—Vale—.

Esquecia-me noticiar-lhe a causa da demora do Corumbá em Montevidéu.

Segun lo noticias vindas pelo Olimba e ra alli esperado o novo deputado, que a Provincia dê, de volta como Presidente, que o defuncto Governador dava a Provincia... *O tempora!... O mores!...*

Sic transit gloria mundi!...

Tambem falla-se por aqui que o Brigadeiro Inspector dos corpos da Provincia tivera ordem, que lhe hade ser transmittida pela Presidencia, para dar fim á seus trabalhos.

Realmente é necessario que assim aconteça: não convem que transpareça da obscuridade em que até hoje tem jásido esses lindos quadros descobertos.

GOYAZ.

As noticias dessa provincia alcançao a 23 de Janeiro.

Havia parti lá dalli para a corte a familia do fallecido Diocesano no dia 8.

Nesse mesmo dia fora obsequiado com um baile o Sr. Dr. Couto em memoria do dia de sua posse no governo da Provincia.

A Provincia estava com a falta de dinheiro nos cofres publicos para occorrer ás despesas. O Major de engenheiro Lobo chegará alli no dia 23 de Dezembro com cem contos de reis remetidos pelo Thesouro. Nos mezes de Novembro e Dezembro não se fizeram os pagamentos, e não obsta-te a remessa do Thesouro, em Fevereiro não seria possivel satisfazer aos ordenlos e sollos.

Monstr.—A copiosa chuva do dia 2 do corrente, causou ruínas em diversas casas e muros desta cidade, á noite abateu-se uma pequena casa da rua da prainha, onde morava uma preta filha de nome Catharina, a qual morreu immediatamente soterrada.

Soffreu tambem a ponte, a pouco construida entre dos Pescadores. A corrente digna derrubou o estio do maio e causou algumas avarias mais.

Roubo.—Na manhã do dia 3 deste mez encontrou-se roubado o Cofre da Camara Municipal, onde existia sete centos e dezenove mil reis. Logo que disto teve sciencia, o Sr. Dr. Chefe de Policia, ali compareceu, e procedendo ao exame o corpo do delicto, alem do arrombamento feito no dito cofre, não hum indicio mais encontrou no edificio por onde patesse ter entrado o ladrão. Foi encarregado de proceder ás averiguações e instaurar o competente processo contra o autor ou autores de semelhantes crimes o Sr. De'gado de Policia Capitão João de Sousa Neves.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte da semana proxima passada.

Forão presas á ordem das respectivas autoridades:

Pela Policia á ordem do Chefe.

Do 2^a Antonio Rodrigues e Joanna Maria de Jesus, por turbulentas.

A' ordem do subdelegado do 2.^o Districto:

" Elias Pereira Gonçalves, para ave-
rignação.

Secretaria da Policia em Cuyabá, 7 de
Março de 1864.

Scrivindo de Secretario.
José Jacintho de Carvalho.

CORRESPONDENCIA

Villa Maria 10 de Fevereiro de 1864.

Senhores Redactores.

A qualificação dos votantes d' esta fre-
guesia foi feita com taes e tantas irregu-
laridades, como passarei a expôr, que admi-
ra que haja ainda em nossa terra, hoje
tão regularmente constituída, homens que
se atrevão a menosculiar por tal modo
das disposições das leis, sem recuar a po-
sição devidas prevaricadores.

Princípio a junta por ser organisada
contra a literal disposição do art. 4.º da lei
de 19 de Agosto de 1816: 1.º por não terem
precedido á sua organização os editres,
e notificações, de que trata o mesmo
artigo; 2.º por haver tido lugar a organi-
zação no paço da camara municipal, onde
começou o concluo seus trabalhos contra
não só a genuína disposição do dito artigo,
como a decisão do governo imperial que
mandou por aviso de 8 de março de 1817,
que a junta de qualificação do lóó, *indendi-*
damente instalada no paço da respectiva
camara municipal, proseguisse nos seus
trabalhos na igreja matriz.

Não podendo o juiz de paz presidente
da junta allegar a falta de escripto, ou im-
possibilidade para a reunião da junta na
matriz, não posso attribuir esse descuido
sendo ao interesse de se conservarem seus
membros durante os trabalhos mais a com-
modo, como fiserão, pois forão encon-
trados de portas fechadas, em mangas de ca-
misa, funcionando com falta de algum
desses, e até do presidente que lá não foi
encontrado nos dias 22 e 23 dias 11 horas
da manhã ás 2 da tarde.

Instalada irregularmente a junta no dia
17, nomeou contra as disposições do art.
30 da lei, e aviso de 29 de março de 1817,
para servir lue de escripto, Antonio An-
alves Pereira da Mitha—menor de 25
anos, e reconheceu ao esse vicio no dia
19, mandou n' este dia lavrar em seguin-
da da acta do dia 17, a declaração de
ser ele por falta de idade, exonerado de
tal serviço; sendo no dia 30 nomeado
e juramentado o escripto que concluiu os
trabalhos.

Deixando de comparecer para a formação
da junta sem motivos justificados, como se
deprehen da acta do dia 17, o supplente
de eleitor Joaquim José Villas-Bôas, que,
na forma da lei, deveria para esse fim ter
sido convocado com a antecedencia de um
mez, a junta, deixando, como lhe com-
pria, de impor-lhe ao começar seus traba-
lhos, segundo a letra do art. 13 do decreto
de 23 de agosto de 1853, a multa estabe-
lecida no art. 2 do § 5.º, do art. 123 da
lei respectiva, na qual havia incorrido,
releveu o d'ella, seguramente por conhe-
cer o juiz presidente que o unico culpado
d' esta falta era elle proprio, que tinha
preterido as formalis es estatutarias no
art. 4.º da lei, pois não é possível que o
officio de convocação, se fusse renetido,
não tivesse, no espaço de um mez, che-
gado ás mãos d' aquelle cidadão, que mo-
ra poucas leguas retirado d' esta Villa.

Não foram ministradas a junta pelo Juiz
de Paz em exercicio, nem pelos inspecto-
res de quarteirões, as listas parciais de
que trata o art. 19 da lei. Entretanto a
junta dispensando essas listas *necessarias*
segundo declarou o governo imperial em

aviso de 27 de Abril de 1847, deixou, co-
mo era de seo dever, de impor ao dito
juiz de paz a multa estabelecida para esses
casos no § 6.º do art. 126 da mesma lei.

As sessões da junta deram (Art. 20 da
lei) ser feitas das 9 horas da manhã até o
sol posto, e o arizo de 13 de Abril de 1848
recomendou o cumprimento d' esta dis-
posição. Entretanto a junta de qualificação
d' esta parochia levantava suas sessões á
qualquer hora, como se polia ver das actas
respectivas. Sendo o juiz presidente tam-
bem deleg-do de policia, talvez a isso se
deva attribuir o passar elle muitas horas
aumente da sala em que trabalhava á sua
vontade á junta accephala; pora não ha-
verá incompatibilidade no exercicio d' es-
ses dous empregos simultaneamente? O
delegado, que, em vista do art. 31 da lei,
tem de ministrar á junta os esclarecimen-
tos que lhe forem pedidos, pode ser presi-
dente da mesma junta?

Com todos estas irregularidades, já des-
presando a lei, já desattendendo ás de-
cisões do governo, concluiu a junta de qua-
lificação os seus trabalhos pessoalida de
haver muito honravelmente aplinado o
terreno em que tem de apresentarem-se
seus membros como corajosos campeões
nas eleições futuras. Excluiu a seo bel praz-
er da lista dos votantes to los quantos
entendeo não lhe serem muito affectos, e
n' ella incluiu todos os que lhe fusão con-
ta, cubra lhes faltassem, o rendimento
ou quiquers outros requisitos da lei.

E há de finalmente querer que se acree-
dite na sua influencia pessoal homens
que tanto abusão de sua posição de mo-
mento! Q' terem ser respeitadas ten lo
proceder lã p'nta sincero no exercicio
dos deveres que lhe impõe a nação? Tudo
consequência, mas quando far outra a sen-
da que trilharem no desempenho dos car-
gos que lhe forem confiados.

A PEDIDO.

Cuyabá 13 de Fevereiro de 1864.

Sorprendeo aos habitantes d' esta Paro-
chia a uma circular que d' essa capital veio
pedindo a sua cooperação para as festi-
vidades que se devem ter lugar pela se-
mina santa; e tanto maior foi a surpresa
por elle emas d' aquella villa a tempo de
confundir-se com as maximas politicas
os actos solemes que a religião coman-
dava e que de em ser acatados e res-
peitados.

Como amigo do Barão de Villa Maria
não me daria a trabalho de envolver-me
n' este assumpto si o Mitto Grosso, apen-
s li um anno, ageremo defender de S. Ex.
não affrisse to de precepto as suas colu-
mnas do direito, e não buscasse far es-
panção as invejas que de um motivo lo
simples tã a crechenciao feito um grande
cavallo de friga.

A coherencia dos actos d' Releção do
Mitto Grosso em l'into se revela. Deixen-
do-a no caminho que enceto, e inhi-
guemos até que ponto são justas as recrim-
inações ao mesmo Barão de Villa Maria
feitas pelos habitantes do consistorio.

Elleito Provedor da Irmandade do SS.
Sacramento quando se achava no Rio de
Janeiro, e depois de esquecido por 15 an-
nos dos homens d' essa capital ficou S.
Ex.º admirado de ainda alli ser lembrado
quando o interesse do aban lono era pro-
pagado conjunctamente com as demonstra-
ções dessa conveniencia patenteadas pelo
dictatorio politico da Provincia, havendo
do mesmo quem avancasse que essa elei-
ção era calculada para aggravar o bolsinho
de S. Ex.º que deveria achar-se bastante

magro pelas grandes despesas feitas no
Rio de Janeiro.

Nesse ultimo hoato não acreditei, e me-
nos o Barão de Villa Maria quando in-
genunamente confessou que os sacrificios
pecuniarios feitos na Corte o impossibilita-
vam por agora de dar ás solemnidades da
Igreja o brilhantismo de que ella é digna.
Cingindo-se pois á joia que os Compromis-
sos marcaram, den ordem ao seu pro-
curador para entregal-a á Irmandade do
S. S. na ignorancia do seu valor, visto não
ter lido o mesmo Compromisso.

A exiguidade porem d' essa quantia foi o
brado de aluma pronuncia-lo pela vai-
dade ja habituala a considerar uma so-
lemnidade religiosa como uma festa popu-
lar, onde os custosos galões e alcatris
luxuosos devem sobresahir antes que a
pratica das boas acções e a decencia sim-
ples que mais cabe a similhantes actos do
recolhimento e modestia.

Com este facto restará ao Barão de Vil-
a Maria uma consolação: ficará a sua vai-
dade tão preconizada por outra qualida-
de qual quer que lhe queiram agora as-
sacar.

Ainda bem: terão ao menos o merito
da contradicção.

Afim de que esses inimigos porem me-
lhor dirijam os seus ataques e invecti-
vas, será bom prevenir ao publico que
no Brço Paragay, onde reside, o Barão
de Villa Maria, alem do concurso pres-
tado ás Igrejas de Albuquerque e Miran-
das solemnidades que alli se tem dado,
presenteo ultimamente á d' essa Fregue-
zia com sceptro, coroa e silva de prata
no valor de setecentos e tantos mil reis
alem de uma rica ban leira para o Imperio
do Espirito Santo; e á d' aquella Villa inda
ha pouco com 200300 no passero que
alli deu por occasião da eleição do Sr.
de Lamure.

As obras do cemiterio d' aquella Fre-
guesia, e algumas Igrejas mesmo dessa
capital, como a do Rosario e outras po-
dem attestar a sua religiosidade e vene-
ração pelos progressos do Templo Divi-
no, embora assim não entenda o clero
dos adversarios de S. Ex.º que pensam
ser o Barão de Villa Maria obrigado ao
que elles *querem* e não aos recursos de
que dispõe, e ao *mitato* de sua consci-
encia.

Um Amigo.

EDITAES.

De Ordem do Sr. Inspector da Thesou-
reria de Fazenda da Provincia se faz pu-
blico, que se precisa comprar o seguin-
te para as Colonias militares de Mira-
nda e Douras lous: Machados, fauces, en-
chifres, tayo de cobre, forno de cobre,
e vós chitos, ditas goivas, enxalão, ser-
pentes de mão, ditos da costa de latão,
serra de atravessar, dita de malheita, pla-
nins com cepos, ferras para cortar revesos,
rebotes com cepos, formões chitos e largos,
ditos da mão largura, ditos estreitos, di-
tos goivos, ditos menores, ditos peque-
nos, garlopa com cepo, janteiras com ce-
po, guilherme com cepo, redonda com
cepo, cantil com cepo, esquadros, cor-
ti mdo, ferros de cimilha, com cepo,
tralos, verrants de cavilha, ditas caibra-
es, ditas ripares, seita de madeira, pro-
gas de cavilha, ditos caibres, ditos ripa-
res, travadeiras, liras de tres quinas, di-
tas de meia cana, ditas murças de tres
quinas, ditas de meia cana, comparsos,
coiheres de rebocar, coiheres pequenos
para relevos, prumo de pedreiro, nivel,

martellos, picaretas, marão, o pás de carvar.

As pessoas, que se propozem a vender os referidos objectos, devem dirigir suas propostas ao Sr. Inspector em carta fechada, até o dia 20 do corrente, acompanhadas dos respectivos preços e de amostras, para se aquilatar da qualidade.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda em Cuiabá 5 de Março de 1861.

O Official
Francisco Manoel de Araújo

O Arsenal de Guerra para o trabalho de suas officinas necessita comprar os artigos infra mencionados—que deverão ser ingleses.

Os Srs. negociantes que a isso se quizerem propor hajão de apresentar as suas proposta na Secretaria do mesmo Arsenal até o dia 17 do corrente—

Limas chatas n.º 24, doze.
Ditas ditos n.º 20, desenove.
Dita dita n.º 16, huma.
Ditas ditos n.º 12, quatro.
Ditas ditos n.º 10, doze.
Ditas ditos n.º 8, vinte e quatro.
Ditas meias cunhas n.º 24, onze.
Ditas ditos ditos n.º 20, oito.
Ditas ditos ditos n.º 14, duas.
Ditas ditos ditos n.º 12, doze.
Ditas ditos ditos n.º 8, doze.
Ditas ditos ditos n.º 6, doze.
Ditas chatas marças n.º 22, quatro.
Dita dita n.º 14, huma.
Dita dita dita n.º 12, huma.
Ditas ditos ditos n.º 10, cinco.
Ditas ditos ditos n.º 8, duas.
Dita meia cara dita n.º 20, huma.
Dita dita dita dita n.º 16, huma.
Ditas tres quinas n.º 24, oito.
Ditas ditos ditos n.º 20, oito.
Ditas ditos ditos n.º 6, oito.
Ditas ditos ditos n.º 4, quatro.
Ditas ditos ditos n.º 12, duas.
Ditas ditos ditos 6 pollegadas, duas.
Limateis n.º 10, duas.
Limas amendoas de 9 pollegadas, duas.
Ditas tres quinas de apontar serra, trinta e seis.

Ditas ditos ditos surtidos, cento e vinte.
Ditas de ditos ditos de cortar, quatro.
Grozias meias cunhas n.º 8, duas.
Arsenal de Guerra em Cuiabá 4, de Março de 1864.

José Gonçalves da Cruz,
Escrittario interior.

REFORMA ELEITORAL

ELEIÇÃO DIRECTA.

XIX.

Na estensa série destes artigos, procurei esconder a minha insignificante individualidade, por entre a sombra de homens eminentes, na Europa e no Brasil, e fi-lo para que esses nomes servissem de escudo á minha incompetencia n' estas materias.

Desejava ficar assim protegido em modesto e prudente anonymo, mas cedi á instancias do meu distincto amigo o Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, o qual, publicando n' um 3º volume tudo quanto se tem ultimamente escripto n' esta provincia acerca daquestão eleitoral, me pediu não só os artigos ineditos, senão tambem a confissão da paternidade de todos elles, não querendo escriptos anonymos na publicação que já deu á estampa.

Cedi ás insinuações da amizade, e anda mais aos louvaveis e summamente patrióticos sentimentos do Dr. Herculano, que não se poupou a trabalho e exforços para realisar o seu intento.

Sei que estas idéas offendem certos interesses particulares, e não ignoro que o odio dos interesseiros é implacavel: conso-me, porém, com o dito de um dos Machabéos ao juiz iniquo que o condemnava:

*"Potius est ab hominibus morte datos
spem expectare á Deo, iterum ab ipso
resuscitandos."*

Moraes Sarmento.

AGRADECIMENTO.

Joaquim Gaudie Ley, Joaquim de Faria Albernaz e D. Mariana Joaquina Gaudie de Faria, gratos a todos os Srs. que em Villa Maria fizerão o favor de acompanhar o cadaver do seo muito estima do e sempre lembrado Genro, irmão e Esposo, o Capitão Antonio Norberto de Faria Albernaz, o não podendo dirigirem-se especialmente á cada um d'esses Srs., rogão-lhes por isso hajão de acceitarem por meio d'este os protestos do seo maior reconhecimento por tão assignalado e chrido favor, e especialmente o fazerem ao Ilm. Sr. Alferes Francisco Pinto d'Arruda, que, incumbindo-se voluntariamente de todo o trabalho do funeral, deo-lhes assim mais uma prova da sua valiosissima e sincera amizade.

ANNUNCIOS.

Sebastião de Sousa e Oliveira, tem para vender guaraná Mauc's chegado á pouca da Villa do Diamantino pelo Sr. Egis; vende quebrado a contento, e arreboado na casa n.º 15 rua do Commercio.

Os Juizes da festividade da Nossa Senhora das Dores, tendo de fazer celebrar em honra da mesma gloriosa Senhora a solemnidade com setenario e praticas, que cahegrã a 12 do corrente á terminação com a Missa cantada no dia 18, convidão os fiéis e devotos da mesma Sra. para ajudal-as a louvar aquella, que por seus meritos e virtudes se constituiu digna de ser Mãe do nosso Deus, Corredemptora da humanidade, fazendo-se tambem, junto ao lenho do Calvario, Mãe dos homens, e Advogada dos peccadores.

Vende-se tres partes de um Sismaria em serra acima, no lugar denominado Buavista, assim como uma posse de terreno de lavoura possuido por titulo legitimo de compra e venda haquem do rio Coxipó do ouro, com laranjeiras, limoeiros e tamari-neiros; um besta nova, boa de sella, di versas ferramentas de agricultura e carpinteiro, cobre velho em obras em bom estado, e duas escravas proprias para serviço de roça e engenho, tudo por commo do preço.

Contrata-se o pilamento de taipas, se ja qual for o numero de braças: a quem convier qual quer das cousas annunciadas dirija se a rua do Rosario n.º 18.

Manoel José Gomes Monteiro.

AVISO COMMERCIAL

Felix Baptista Valois faz sciente a seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento de fazendas para a rua do Senhor dos Passos n.º 19; e roga a aquellos Srs. que tem dividas do borrador e creditos já vencidas, á virem quanto antes satisfazer seus debitos.

Cuiabá, 5 de Março de 1861.

RUA DIREITA N.º 12

Martín Guilherme, tem a honra de participar ao respeitavel publico e em particular aos seus freguezes que a caba de receber do Rio de Janeiro o sortimento de livros abaixo mencionados, a saber:—Assessor forense—advergado do povo, conselheiro do povo, Josino, código do processo, Monteverde, gramática portugueza, Guia pratica do povo—Ponseca e Roquette, dictionario portuguez, manual da Semana Santa—Doux, grammatica france-

za, folhinhas sortidas para o corrente anno, historia de Galos Magno—a familia Briançon ou o campo a fabrica e a herda de narrativo familiar dedicada á mocidade da cidade e do campo, por Lourenço de Jussieu—Atlas de geographia de abbiado Gaultier—João Felpuo, ou historias alegres para crianças travessas com pintura Livro predilecto da infancia com pinturas—segredos do futuro, ou o mais completo divertimento das familias para as noites de S. João, dialogos sobre tachygraphia, ou systema de escrever tão de pressa como se falla; dialogos sobre a historia Romana composta para uzo das escolas—compendio de philosophia, geometria de Ottoni algebra de dito—Maze, gramatica ingleza—escola fundamental—Eustachio episodio dos primeiros tempos do christianismo—manual da eloquencia Sagrada; livros dos estudantes—Quinti Horatii Flacci, marmira expargata—P. Vergilii Maronis, opera—Cornelii Nepotis, opera—Fenelon, Telemaque—Fonseca, el ttonnaire portugais français e vice versa M. T. Cicéronis, selecta—romances, lagrimas e sorrisos—Dupotet, manual de l'etudiant magnetiseur—breves noções de geographia universal—á mesa que dança e a mesa que responde—Parley, historia universal—maravilha da sympathia—Catechismo de Montepelier—livro dos jirados, manual encyclopedico—lunario perpetuo manual da missa—plutarco da mocidade, contos e historietas—sonhos e visões; thesouros de meninos—litos de meninas—manual epistolar—dito eleitoral—dito do fogueteario—medico do povo—instruções homeopathicas, pelo Dr. Murré, magico apparente—grammatica franceza por Sevene. Na mesma casa continua-se a vender lavras e miulizes, pelos preços os mais commodos que é possível: guaraná inteiro, partido e arreboado de superior qualidade á vontade do comprador.

Espectaculo.—A imitação do fabulista Esop, o Matto Grosso deo no domingo ultimo um espectáculo de cães fallantes.

Educarregou-se de metter na cabeça desses animalões uma intelligencia intellectual cheia de sciencia fusa, e de por-lhes na bocca palavras de mais ou menos.

Esteve na realidade divertido.

Os cães abrião a bocca, e por entre dentes soltavão a repercussão do ar que lhe sopravão de traz.

Não havia lua.

As estrelas contemplavão-se mutuamente no firmamento, sem se darem da cachorrada. De vez em quando daqui e dali se ouvia:—passa fóra.

Havia razão, o negocio era de cães.

CIRCO EQUESTRE.

GRANDE ESPECTACULO.

Em beneficio da festa da Semana Santa.

PROGRAMMA.

- 1 Entrada Beduina
- 2 O mysterioso cavallo escopota em seo trã balho difficil
- 3 O Moaro suicida executado pelo Sr. Antonio Marquês
- 4 A tranca hespanhola
- 5 A Jovem Rittinha fará um lindo trabalho a cavallo
- 6 O Artista Vicente fará o trabalho em pello 7 Jogos ycaros executados pelo Palhaço e varios meninos.
- Terminará o espetaculo com a scena dos dois indios

Os bilhetes achão-se expostos a venda na casa n.º 10 da rua Formosa, e no lugar do costume.

Typ. de S. Neves & comp. n.º Aug. n.º 32.